

Ciclo de cinema

Uranium Film Festival 2011

... extensão do 1º Festival de filmes sobre energia nuclear

Extensão do 1º Festival de filmes sobre energia nuclear a Portugal
1st International Uranium Film Festival
<http://www.uraniumfilmfestival.org/>

Local:
Auditério do Grupo Musical de Miragaia
Rua da Arménia, 18
4050-066 Miragaia | Porto

Filmes e Debates:
29+30 de Novembro
6+7 de Dezembro
às 21h00

Organização e coordenação:
António Eloy | ffuranio.portugal@gmail.com

Apoios:

URANIO EM MOVIMENTO

Ciclo de Cinema

Uranium Film Festival

... extensão do 1º Festival de filmes sobre energia nuclear

no Auditório do Grupo Musical de Miragaia

Programação António Eloy

Organização Confederação _ núcleo para a investigação teatral
Grupo Musical de Miragaia

Apresentação

[Antonio Eloy]

Urânio em Movimento, 24 vezes por segundo!

Assumi a responsabilidade, face ao impasse em que as organizações que intervêm nesta área, seja as que estão relacionadas com antigas zonas mineiras de urânio, seja as que se localizam em áreas de jazidas, mas também algum desinteresse (mas apoio o que desde logo é de registar e agradecer) das que tem outros enfoques e intervenção a nível local ou nacional (Campo Aberto, FAPAS, Quercus, FPCUB, e a recente GEM), com riscos pessoais, decidi aceitar o desafio dos organizadores brasileiros e avançar com a concretização deste, em Portugal.

Já está em andamento a extensão ao Porto do 1st International Uranium Film Festival (dias 29 e 30 Novembro e 6 e 7 de Dezembro) e pensada em Lisboa no início de 2012.

Desde o contacto que tive, na altura em que eles estiveram em Portugal para filmarem os nossos casos uraníferos, com o Norbert Suchanek e Marcia Gomes de Oliveira (fundadores do festival) que o projecto me mereceu apoio.

Neste momento e num ano particularmente significativo de acontecimentos desde o acidente de Fukushima, e o encerramento dos programas nucleares em diversos países, desde logo particularmente importante na Alemanha, os debates, as evidências, as consequências de todo o ciclo que começa no urânio tornam-se particularmente importantes.

Em Portugal temos feridas da exploração do urânio em toda a região beirã que vai de Oliveira do Hospital ao Sabugal, com centro na Urgeiriça onde se continuam a contabilizar os mortos do trabalho com o minério radioactivo, e por onde continuam, num lento processo de recuperação, que a actual recessão não pode pôr em causal, a recuperação de poços, zonas escalavradas, bacias de retenção e aterros de inertes.

Recuperação que também deve passar pelas habitações dos trabalhadores e moradores das zonas, assim como adequado mapeamento nos PDMs desta áreas.

E, embora na anterior legislatura a maioria (BE, PCP, Verdes, PSD, CDS) contra a vontade do PS tenha reconhecido direitos aos ex-trabalhadores da então Empresa Nacional de Urânio, os seus direitos sociais à saúde e apoio familiar não está completo e o empenho e perseverança devem ser mantidos.

Também em Nisa se tem agitado o problema das escassas reservas uraníferas da área (que abarca concelhos limítrofes) e o fantasma, o espectro da exploração deste, com todas as graves, gravíssimas consequência conhecidas e documentadas na zona Beirã, continua a agitar esta área do norte alentejano.

O desenvolvimento sustentado das capacidades locais, a harmoniosa gestão dos valores destas zonas não pode enfrentar este desastre. Felizmente, é meu entendimento tal ideia está muito afastada da realidade. A baixa continuada dos preços do urânio no mercado e a sua articulação com o fim do seu aproveitamento industrial deve, juntamente com adequadas políticas locais por um ponto final nesta peregrina ideia.

Que nesta zona de fronteira tem ainda outra sombra negra a pairar. Almaraz, continua a ter problemas regulares, e à medida que os anos destas 2 centrais vão passando os riscos de acidentes (que são cada vez mais frequentes!) aumenta.

O Tejo não é controlado, senão irregularmente e de balde, na entrada de Portugal e se bem que tenhamos informação atmosférica permanente (até foram detectados radioisótopos de Fukushima neles) em caso de acidente a nossa protecção civil, alem da área (todo o distrito de Portalegre) a evacuar ficaria com esse balde, e o abastecimento de toda a bacia do Tejo a esvair-se pelas mãos.

Claro que este Festival será um momento de discussão e problematização de todo o ciclo da nuclear e também da continuada (e remonta ao anos 60, para onde está hoje Alqueva!) e insistente tentativa, agora com um horizonte dos anos 30..., de desenvolver em Portugal, sem economia que lhe valha, sem ambiente que a suporte, sem o mínimo apoio social e sem nenhuma lógica em termos do sistema energética e o seu desenvolvimento (e novas energias assim como outros potenciais de gestão da rede irão alterar todo este cenário), a continuada tentativa, repito, de construir não uma mas duas centrais electro-nucleares.

No Festival serão mostrados filmes documentários e ficções que mostram todo este enredo, e ainda o problema (que era dito seria resolvido na hora e já tem cinquenta anos sem resposta) dos resíduos, dos resíduos radioactivos, que duram até ao Infinito.

E o tema dos resíduos também nos conduz ao armamento (agora que no quadro do desanuviamento os Estados Unidos desmantelam as suas armas mais poderosas é o urânio enriquecido do armamento convencional e as bombas sujas que andam por aí que são assustadoras) e às suas consequências, seja em termos de impacto dos arsenais existentes, seja em termos da situação internacional, com Estados párias e terrorismo sem identificação a crescer, com as repercussões de todo esse emaranhado (onde e como param as antigas ogivas soviéticas, em que mãos está o urânio enriquecido, qual é o destino dos resíduos altamente radioactivos, como está o urânio nacional, que não conseguimos... vender, agora que o Khadaffi já não o compra... talvez o Ahmedinejad??).

O ciclo do urânio também nos convida a falar de alternativas sociais, ambientais e energéticas. Neste ciclo haverá tempos em movimento para ouvirmos, vermos e dialogarmos.

António Eloy
Coordenador nacional do
1st International Uranium Film Festival

Programação Geral

29 Novembro 2011, 3ª feira

21h00 _ *A bomba suja do Pentágono*, Urânio 238 – Costa Rica, 2009, 28' Pablo Ortega
Castor Não – Alemanha, 2007, 43' Sylvain Darou

30 Novembro 2011, 4ª feira

21h00 _ *O regresso do menino Navajo* – EUA, 2000-2008, 57' Jeff Spitz
O futuro irradiante do Brasil – Alemanha, 2011, 43' Ralph Weihermann & Susanne Friess

6 Dezembro 2011, 3ª feira

21h00 _ *Yellowcake* – EUA, 2009, 10' Brock Williams
A sede do Urânio por água – Brasil/Alemanha, 2010, 27' Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes
de Oliveira
Pedra Podre – Brasil, 1990, 26' Eva Lise Silva, Ligia Girão, Stela Grisotti, Walter Behr

7 Dezembro 2011, 4ª feira

21h00 _ *Césio 137, o pesadelo de Goiânia* – Brasil, 1989, 95' Roberto Pires

Programação diária do cinema

Filme *A bomba suja do Pentágono, Urânio 238* – Pablo Ortega

Castor Não - Sylvain Darou

Sessão 29 Novembro 2011, 3ª feira _ 21h00



Sinopse

Mostra os perigos que o urânio empobrecido ou DU (em referência às iniciais em inglês das palavras urânio empobrecido: depleted uranium) usado nas armas convencionais apresenta para a saúde dos soldados e civis. Através de entrevistas com soldados, cientistas e ativistas, o documentário explora os riscos para a saúde quando este material radioativo e tóxico é ingerido ou inalado por pessoas nos campos de batalha e campos de tiro. Baseado em dados científicos, o filme tem sido utilizado pela Coalizão Internacional para a Proibição das Armas de Urânio (ICBUW), como parte de sua campanha internacional para proibir DU como um componente militar.

Urânio 238: A Bomba Suja do Pentágono ganhou o Prêmio do Júri como Melhor Curta. Isabel Macdonald: "Ganhar este prêmio vai ajudar os esforços internacionais no sentido de um tratado que proíba armas de urânio empobrecido em todo o mundo".

Ficha Técnica

Título *A bomba suja do Pentágono, Urânio 238*

Realização Pablo Ortega

Produção Isabel Macdonald e San José Quaker Peace Center.

Gênero Documentário

Duração 28' / cor

Áudio inglês/ legendas em castelhano

Nacionalidade Costa Rica

Ano de Lançamento 2009

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-á um debate com o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. José Carlos Marques (Campo Aberto), moderação por António Eloy



Sinopse

Protestos contra o transporte de resíduos altamente radioativos das usinas nucleares na Alemanha. Em nenhuma parte do planeta existe um depósito nuclear seguro para este lixo que vai permanecer perigoso até no mínimo um milhão de anos. Na Alemanha, há 30 anos atrás, os políticos decidiram que uma salina explorada e desativada, perto da Cidade de Gorleben, seria o depósito permanente do lixo radioativo da Alemanha. Além disso, foi decidido fazer também um depósito temporário nesta salina. Mas, cientistas descobriram que esta salina não é segura. Desde o início, na década de 1980, mais de cinco mil pessoas que vivem na região lutam contra os projetos nucleares e o transporte do lixo radioativo para este depósito. O lixo altamente radioativo é transportado em contêiner especial com o nome de Castor. Filmamos os protestos contra o 10º transporte até Gorleben, em novembro de 2006. Milhares de pessoas provenientes de todas as partes da Alemanha juntaram-se para protestar pacificamente junto aos moradores contra esta loucura nuclear.

O filme mostra pessoas que se sentam sobre vias férreas e estradas, geralmente no frio, às vezes, brutalizados pela polícia. Ele pergunta onde elas encontram a coragem e a motivação para resistir, mas também sobre o seu medo e sua impotência diante de um exército de mais de 20.000 policiais.

Ficha Técnica

Título *Castor Não*

Realização *Sylvain Darou*

Gênero *Documentário*

Duração *43' / cor*

Áudio *legendas em castelhano*

Idioma original *Alemanha*

Ano de Lançamento *2007*

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-á um debate com o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. José Carlos Marques (Campo Aberto), moderação por António Eloy

Filme *O regresso do menino Navajo* – Jeff Spitz
O futuro irradiante do Brasil – Ralph Weihermann & Susanne Friess
Sessão 30 Novembro 2011, 4ª feira _ 21h00



Sinopse

É um documentário aclamado internacionalmente, que reuniu uma família Navajo e desencadeou uma investigação federal sobre contaminação por urânio. Conta a história de Elsie Mae Begay, cuja narrativa em imagens revela uma incrível luta pela justiça ambiental. Um filme da década de 1950, chamado “Navajo Boy”, trouxe a memória de volta para as pessoas nativas que participaram em sua infância do filme, provocando desdobramentos em direções surpreendentes. O documentário incentiva uma família Navajo a compartilhar as lembranças marcantes que envolvem a produção cinematográfica de Hollywood, a mineração de urânio e do mistério de um menino desaparecido há muito tempo por ter sido levado por missionários. Seu nome era John Wayne Cly.

O Retorno do Menino Navajo foi selecionado como um dos melhores documentários do International Uranium Film Festival de 2011.

Ficha Técnica

Titulo *O regresso do menino Navajo*
Realização Jeff Spitz
Género Documentário
Duração 57' / cor
Áudio inglês/ legendas em Português
Nacionalidade EUA
Ano de Lançamento 2000-2008

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-à um debate entre o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. António Regedor (histórico ecologista), moderação por António Eloy



Sinopse

O *Futuro irradiante do Brasil*, é o primeiro documentário sobre a mina de urânio de Caetité, localizado na Bahia. A mineração começou em 2000. Desde esta época a população e o meio ambiente estão em risco por causa da poluição radioativa.

O "Futuro Irradiante do Brasil" teve sua produção concluída apenas uma semana antes do Uranium Film Festival começar. Por isso ele não foi inscrito para a mostra competitiva, mas consideramos importante apresentá-lo, já que é o primeiro filme sobre a mineração de urânio em Caetité.

Ficha Técnica

Titulo O futuro irradiante do Brasil
Realização Ralph Weihermann & Susanne Friess
Género Documentário
Duração 43' / cor
Áudio
Nacionalidade Alemanha
Ano de Lançamento 2011

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-à um debate entre o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. António Regedor (histórico ecologista), moderação por António Eloy

Filme *Yellowcake* –Brock Williams

A sede do Urânio por água – Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes

Pedra Podre – Eva Lise Silva, Ligia Girão, Stela Grisotti, Walter Behr

Sessão 6 Dezembro 2011, 3ª feira _ 21h00



Sinopse

Da exploração à produção de combustível, este documentário relata a contaminação, o alto consumo de água, a geração de resíduos tóxicos e radioativos, os custos do contribuinte americano com os subsídios do governo, os impactos na saúde e as emissões de CO2 que são causados pelo ciclo do combustível nuclear. Cada fase tem o seu próprio impacto de devastação ao meio ambiente e à população do entorno, nos aspectos socioeconômicos, saúde e segurança. Este filme lança um olhar mais profundo sobre fatos que são, frequentemente, deixados de lado. América está andando no caminho do Yellowcake. Mas diante desta informação, devemos fazer a pergunta necessária: É isto o que realmente queremos? Este pequeno documentário foi criado por Boxcar Films, em 2009, para explorar o “front-end” da produção de combustível nuclear. O curta foi financiado pelo Cidadãos do Colorado Contra Lixo Tóxico.

Ficha Técnica

Titulo *Yellowcake*

Realização Brock Williams

Género Documentário

Duração 10' / cor

Áudio inglês/legenda português

Nacionalidade EUA

Ano de Lançamento 2009

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-á um debate entre o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. Paulo Talhadas Santos (Presidente do FAPAS), moderação por António Eloy



Sinopse

Este documentário é sobre a mineração e prospecção de urânio na Namíbia e seus efeitos sobre a população local, o meio ambiente e a escassez de água no Vale Kuiseb. Namíbia tem duas minas de urânio, outras dez estão em planejamento. A exploração está acontecendo no território do povo Topnaar-Nama. Seus recursos naturais e suas próprias vidas estão em perigo. A mineração de urânio não apenas produz poeira radioativa. Ela também desperdiça enormes quantidades de água, destruindo a terra natal dos Topnaar-Nama. O foco do filme são as aldeias Nama ao longo do Vale Kuiseb e o Rei Nama Samuel Khaxab, que iniciou uma campanha para informar seu povo sobre os riscos ambientais e da radioatividade causados pelas minas de urânio. "Queremos parar a mineração de urânio", diz ele. O povo indígena Nama é parente dos San, no Kalahari. Eles compartilham a mesma família linguística com base nos sons de estalos click-clack. Situados ao sul da África, entre Angola e África do Sul, os Nama (chamados também de Hottentot) foram primeiro explorados pelos colonizadores britânicos e alemães que os expulsaram da maioria de suas terras ao longo da costa da Namíbia, devido a grande quantidades de diamantes que possuíam. Depois, foram colonizados pela África do Sul e seu *apartheid*. Hoje, expulsos de quase o resto de suas terras em nome da conservação da natureza, o que lhes resta é o Vale Kuiseb.

Ficha Técnica

Titulo A sede do Urânio por água
Realização Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes de Oliveira
Gênero Documentário
Duração 27' / cor
Áudio inglês/legenda português
Nacionalidade Brasil/Alemanha
Ano de Lançamento 2010

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-á um debate entre o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. Paulo Talhadas Santos (Presidente do FAPAS), moderação por António Eloy



Sinopse

É o primeiro documentário feito sobre as usinas nucleares do Brasil, Angra 1 e Angra 2, na região da Mata Atlântica, no Sul do Rio de Janeiro. Com humor irônico, o filme mostra que, em caso de um acidente nas usinas, a segurança oficial e o plano de evacuação para proteger a população local e os turistas são, no mínimo, uma piada. Pior: Angra 1 e 2 são construídas em uma praia, que a população indígena Guarani deram o nome de Itaorna, o que significa Pedra Podre.

“A ideia do documentário surgiu durante a demonstração anti-nuclear ‘Vamos Brincar na Usina’, em abril de 1989, em Angra dos Reis. O filme mostra aspectos impressionantes sobre a irresponsabilidade com que este projeto nuclear foi desenvolvido.” *Aramis Millarch, Jornalista*

Ficha Técnica

Título Pedra Podre

Realização Eva Lise Silva, Ligia Girão, Stela Grisotti, Walter Behr

Gênero Documentário

Duração 26' / cor

Áudio Português

Nacionalidade Brasil

Ano de Lançamento 1990

Nota

Após a exibição dos filmes seguir-se-à um debate entre o Eng. Pedro Sampaio Nunes e o Dr. Paulo Talhadas Santos (Presidente do FAPAS), moderação por Antônio Eloy

Filme *Césio 137, o pesadelo de Goiânia* – Roberto Pires
Sessão 7 Dezembro 2011, 4ª feira _ 21h00



Sinopse

Uma cápsula de chumbo foi encontrada por catadores nos escombros do Instituto Goiano de Radioterapia, na Cidade de Goiânia, em Goiás. Eles pensaram que podiam ganhar algum dinheiro com aquilo. Dias depois, começaram a passar mal e resolveram vender a cápsula para um ferro velho. Devair, dono do ferro velho, comprou a cápsula para aproveitar o chumbo e tentou abri-la, e descobriu que o material emitia uma luz azul à noite. A partir daí, passou a mostrar para amigos e familiares. Era o césio-137, que deixou centenas de contaminados e um número desconhecido de mortos (quatro mortes foram constatadas oficialmente).

Ficha Técnica

Titulo *Césio 137, o pesadelo de Goiânia*

Realização Roberto Pires

Género Documentário

Duração 95' / cor

Áudio Português

Nacionalidade Brasil

Ano de Lançamento 1989

Nota

Após a exibição do filme seguir-se-à uma Conferência: "A energia e o urânio na história do activismo ecologista em Portugal" por António Eloy

Mais informações:

Ciclo de Cinema: *Uranium Film Festival 2011*
... extensão do 1º Festival de filmes sobre energia nuclear

Programação do ciclo: António Eloy

Apoios à programação: Casa da Horta , Confederação _ núcleo para a investigação teatral

Organização: Confederação _ núcleo para a investigação teatral, Grupo Musical de Miragaia

Design:

Data: 29 e 30 de Novembro 2011
6 e 7 de Dezembro 2011

Horários: 21h00

Local: Auditório do Grupo Musical de Miragaia

Bilheteira : ENTRADA LIVRE (sócios GMM)
1€ / sessão (Geral)
2,50€ (pass 4 dias)

Informação / reservas: Confederação: 966402012 confederacao.nit@gmail.com

Contactos: Auditório do Grupo Musical de Miragaia
Rua Arménia, 18 _ 4050-066 Porto
Programação: confederacao.nit@gmail.com
Blog: <http://confederacaonucleoinvestigacaoteatral.blogspot.com/>

google maps:

http://maps.google.com/maps?f=q&source=s_q&hl=pt-PT&geocode=&q=Porto,+Portugal&sl=37.0625,-95.677068&sspn=34.450489,79.013672&ie=UTF8&hq=&hnear=Porto,+Portugal&ll=41.141449,-8.618648&spn=0.001,0.002411&t=h&z=19&layer=c&cbll=41.141472,-8.618648&panoid=fnfRGe7z-QxTi3TdDO_-WA&cbp=12,44.54,.0,6.02